



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

13 DE MAIO DE 1976.

IMPROVISO EM CAMAÇARI - BA.

Vim hoje aqui, acompanhado dos Ministros do meu Governo e, a primeira visita a Camaçari. A razão de ser dessa visita, que é feita também em caráter mais geral ao Estado da Bahia, é verificar o desenvolvimento dos trabalhos que aqui se realizam. Quero dizer que venho com extraordinária satisfação, sobretudo porque desde logo tive oportunidade de inaugurar mais uma fábrica, mais uma indústria neste complexo que está sendo construído aqui.

O Pólo Petroquímico de Camaçari, inscreve dentro do objetivo essencial do Governo da Revolução de promover o desenvolvimento a outras áreas e não apenas as do centro do País. São Paulo, Rio de Janeiro, já tem um extraordinário desenvolvimento.

Acho que devem se desenvolver muito mais ainda, mas é essencial que outras regiões do Brasil também cresçam. Dentre essas regiões, uma das que apresenta condições mais favoráveis é sem dúvida, a Bahia, por uma série de circunstâncias: extensão territorial, a sua população, a sua tradição a sua história e também os recursos naturais de que dispõe.

Tudo isto levou o Governo do presidente Médici a promover a construção deste Pólo Petroquímico. Está já em mais da metade de seu caminho, com 75

por cento já realizados e que constitui um extraordinário esforço do Governo e das entidades privadas e mesmo do capital estrangeiro, mas que, sem dúvida, construirá para a região um progresso de valor incalculável.

Nessa oportunidade em que se assinam vários atos entre entidades do Governo da Bahia e do Governo federal, numa demonstração da cooperação que existe entre os dois níveis de Governo, que é constante atuação no Governo que tenho a honra de presidir, eu desejo dar-lhes uma notícia que repito de alta relevância para a Bahia e que também é resultado de esforços que vêm sendo desenvolvidos há vários anos.

Nós temos, ainda, entre as nossas debilidades e vulnerabilidades, graves problemas de suprimento de metais não-ferrosos. Os ministérios das Minas e Energia e da Indústria e do Comércio, principalmente, têm-se empenhado no sentido não só de descobrir novas jazidas de matérias-primas próprias para o desenvolvimento do suprimento desses metais como também para a sua industrialização. Entre eles, ficaram com destaque o cobre. O Brasil importa, presentemente, 140 mil toneladas/ano de cobre. Dentro de poucos anos, esses números possivelmente, se elevarão a 200 mil toneladas/ano. É uma dependência do exterior, não só no que se refere ao dispêndio de divisas como pela vulnerabilidade em si, dada a essencialidade que o cobre usufrui da nossa vida cotidiana.

A Bahia tem jazidas descobertas há vários anos, na região de Caraíba, e até hoje não foi possível

explorá-las porque as explorações dependia de uma avaliação mais objetiva do volume de cobre contido nas suas jazidas.

O empreendimento teve, por várias circunstâncias, que passar das mãos de um empresário para as do Governo federal, através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Prosseguiram-se as prospecções e hoje, é possível anunciar que estamos em vias de explorar essas jazidas.

Junto com a exploração dessas jazidas e através do Consider, certamente dentro de pouco tempo nós instalaremos a indústria metalúrgica do cobre, possivelmente na área de Salvador. Então, teremos dois empreendimentos conjugados: um a exploração das jazidas de minério e a produção de concentrados e, o outro, a segunda fase da metalurgia desse concentrado ou de outros concentrados que nós pudermos trazer de outras áreas, para adquirirmos uma dimensão adequada na indústria do País.

Será mais um empreendimento na Bahia, que não só trará trabalho para mão-de-obra, desenvolvimento industrial e recursos financeiros para o Estado, mas, sobretudo, que virá cooperar para o desenvolvimento financeiro do nosso País.

Queria dar-lhes esta notícia em primeira mão, hoje, como um fato consumado».